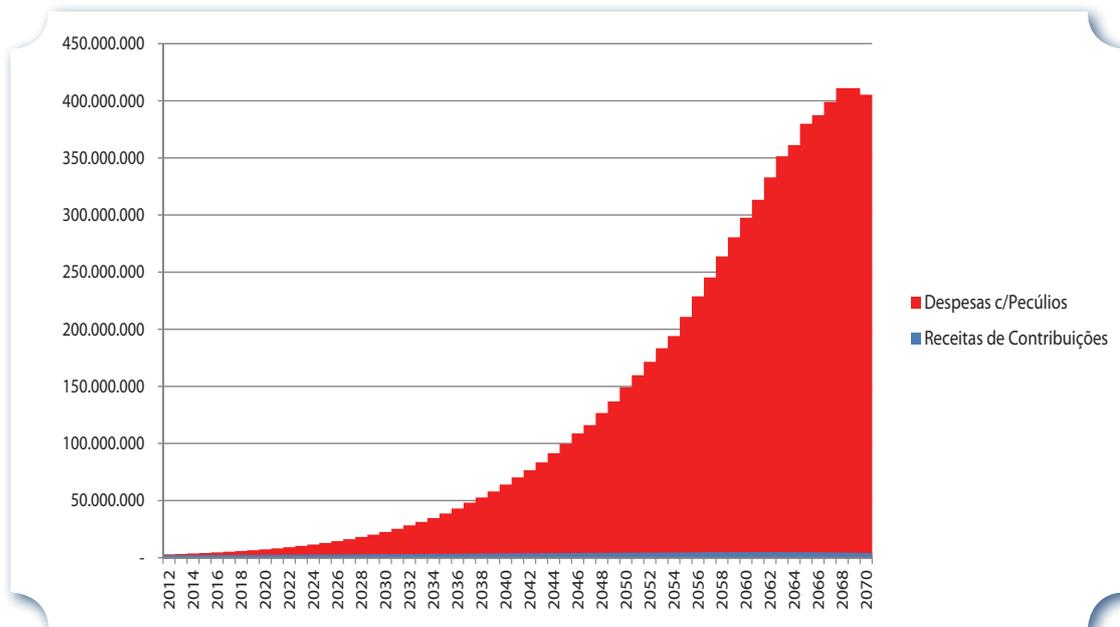


Mudança no BD-RJU encaminha novo plano CD



Fonte: Mercer Brasil

Já a partir do próximo ano, o plano BD-RJU teria um déficit crescente

“As contribuições não formam reserva de poupança”. O Diretor Superintendente do FioPrev, Carlos Magno Ramos, tem se dedicado a explicar essa questão para os participantes do plano BD-RJU, há alguns meses, seja em entrevista na última edição deste informativo, seja por meio de carta enviada no final de janeiro.

Em sua última reunião, o Conselho Deliberativo do FioPrev aprovou, contudo, a alteração do método atuarial adotado para avaliação do plano BD-RJU. Este plano, constituído na forma de benefício definido (BD), foi avaliado pelo método de repartição, até 2011.

“Com o plano fechado para novas inscrições, desde março de 2007, a manutenção deste método levaria a uma situação semelhante à que acontece atualmente com o INSS. O valor total dos pagamentos de benefícios passaria a ser maior do que o de contribuições arrecadadas”, explica Jacques Meyohas, Diretor Administrativo-Financeiro.

Apontada pela atuária Maria da Fé Pinto, consultora sênior da Mercer Brasil e responsável pelos planos do FioPrev,

essa perspectiva deficitária para o plano BD-RJU demanda aumento das contribuições e/ou redução dos benefícios. Outra alternativa é a implantação de um novo plano de contribuição definida (CD) que incorporaria o plano BD-RJU. Ao avaliar ser esta a solução que melhor atende aos interesses dos participantes, o Conselho aprovou a mudança do método de repartição para o agregado, ou seja, de capitalização, que permite contabilizar o valor efetivo das obrigações futuras com invalidez ou morte dos participantes ativos.

Contribuições revertidas

Esses benefícios de risco, que o BD-RJU oferece hoje, de fato não formam reserva de poupança. Mas as contribuições destinadas a este plano podem ser revertidas para o plano CD. Assim, além de ser a pedra fundamental para a criação do plano CD, a decisão do Conselho viabiliza a constituição de uma reserva matemática para todos os participantes do plano, o que antes só havia para os assistidos. Essa individualização das provisões matemáticas facilitará muito

o processo de incorporação do plano BD-RJU ao novo plano CD.

De acordo com os entendimentos mais recentes com a Fiocruz e a Asfoc, o próximo passo será a contratação de um advogado independente para fazer uma avaliação das propostas que o FioPrev tem apresentado. A partir daí, então, será realizada uma série de reuniões por todas as unidades da Fiocruz, com a participação da Asfoc, para discutir o novo plano.

Meta batida

Com rentabilidade de 12,51%, o FioPrev bateu a meta atuarial estabelecida para 2012 por uma diferença de 0,9%.

REMETENTE

Instituto Oswaldo Cruz
de Seguridade Social - FioPrev
Av. Brasil, 4.036 - sala 316, Manguinhos
Rio de Janeiro/RJ - Cep. 21040-361

EDITORIAL

Prezado (a) Participante,

Passadas as eleições, retomamos o caminho das providências necessárias à realização das reuniões nas Unidades da Fiocruz para discussão sobre as soluções possíveis para o nosso Plano BD-RJU. O objetivo é definir sobre a implantação de um novo Plano de Contribuição Definida (CD) cujo custeio será viabilizado somente com as nossas contribuições.

Como já informamos, é nossa proposta que o novo Plano de Previdência na modalidade CD seja instituído tendo como entidade Instituidora a ASFOC, nosso Sindicato, conforme determina a legislação dos fundos de pensão para aprovação de planos desse tipo.

Para que possamos realizar as reuniões na Fiocruz, já demos o primeiro passo que foi aprovar com o Conselho Deliberativo do FioPrev as mudanças propostas pelo atuário no atual método de financiamento do Plano BD-RJU em relação aos dois benefícios de risco hoje concedidos, a complementação proporcional de aposentadoria decorrente de invalidez e o pecúlio.

E por que precisamos de um novo Plano de Previdência? Porque é a alternativa mais viável de transferir as atuais contribuições do FioPrev para este novo Plano, de tal modo que o FioPrev volte a conceder um benefício de renda adicional à aposentadoria, mesmo para quem se aposenta pelo Regime Jurídico Único.

Se existe tal possibilidade, por que não tentar? É por isto que reitero recomendações anteriores que as pessoas evitem pedir exclusão do FioPrev bem como evitem buscar a via da justiça para tentar receber de volta suas contribuições. A possibilidade de êxito destas ações judiciais é remota e vai trazer um aumento de despesas com a contratação de advogados, tanto para quem movê-las, quanto também para o FioPrev se defender na justiça.

Um abraço e obrigado,

Carlos Magno Ramos
Diretor Superintendente do FioPrev

LINHA DIRETA FIOPREV

Atualize seu cadastro!

Principalmente seu e-mail e telefone celular, para recebimento de SMS. Isso facilita a comunicação e reduz custos. Fale com a gente:

www.fioprev.org.br

Telefone: (21) 3194-8018 | Fax: (21) 3194-8008

E-mail: previdencia@fioprev.org.br

Endereço: Av. Brasil, 4.036 sala 316

Manguinhos - Rio de Janeiro

CEP: 21.040-361



EXPEDIENTE

Informativo do Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev

Patrocinadoras – Fundação Oswaldo Cruz e FioPrev

Conselho Deliberativo – Leila de Mello Yañez Nogueira (Presidente), Celso Cravo, Delson da Silva, Lucia Helena da Silva, Luiz Alberto Pereira, Jorge Tadeu Arruda, Maria Amália N. Monteiro, Sergio Munck, Sônia Aparecida Freitas de Pinho, Sueli Maria Motta Cardoso, Tibério de Moura Filho e Vanessa Costa e Silva

Conselho Fiscal – Maria Ieda Santos Cruz (Presidente), Genésio Vincentin, José Francisco Pedra Martins, Licia de Oliveira, Luciana Vivório Cardoso, Roberto da Cruz Alves e Valeria Simões

Diretoria Executiva – Carlos Magno Ramos (Diretor Superintendente) e Jacques Mendes Meyohas (Diretor Administrativo-Financeiro)

Coordenação editorial e gráfica – Celleria Comunicações
(cellera@cellera.com.br)

Projeto gráfico e diagramação – Miriã Andrade

Coluna Educação Financeira – Edmilson Lyra

Impressão – Walprint Gráfica e Editora

Tiragem – 4.500 exemplares

Fundo de pensão tem três novos conselheiros

Sônia Aparecida Freitas de Pinho (1), com 100 votos, e Jorge Tadeu Arruda (2), com 41 votos, acabam de ser eleitos para o Conselho Deliberativo do FioPrev, respectivamente como titular e suplente. Com 137 votos, Alcimar Pereira Batista (3) foi eleito para o Conselho Fiscal.

Sônia está desde 1987 na FioCruz. Passou a atuar, em 1991, na Vice-Presidência de Ensino/PR, com o objetivo de colaborar na implementação da Coordenação de Pós-Graduação/VPE/PR. Em abril de 1996, foi para a Editora FioCruz, onde está até hoje. É do Conselho Deliberativo do FioPrev e do FioSaúde, desde 2009, e da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz (FioSaúde), desde 2011.

Jorge Tadeu Arruda é Administrador de Empresas, com cursos de atualização e especialização

em materiais. Participou de inúmeras comissões, seminários e congressos na sua área de atuação, além de exercer diversos cargos de gerência ao longo dos seus 30 anos de serviço público. Atualmente, lotado no departamento de infraestrutura, em Farmanguinhos, é conselheiro no FioSaúde e FioPrev.

Com especialização em gestão, Alcimar Pereira Batista é administrador do Prédio da Expansão do Campus. No ICICT, foi chefe do departamento de Mídias, unidade pela qual foi eleito para Comissão de Avaliação e Desempenho da GDACT, representante dos funcionários no CD e delegado para os 2º, 3º, 4º e 5º Congressos Internos. Foi diretor de Administração e Finanças e de Assistência ao Associado da Asfoc.



(1)



(2)



(3)

Contribuições no IR

O Informe de Contribuições FioPrev 2012 já foi enviado pelo correio aos participantes. Ali consta o total de pagamentos feito ao fundo de pensão, para que esse valor possa ser deduzido na Declaração 2012/2013 do Imposto de Renda. Isso porque a declaração de rendimentos fornecida pela FioCruz só informa os valores descontados em folha de pagamento. Atenção, as contribuições ao plano de saúde para cobertura de despesas médicas e hospitalares devem ser declaradas no CNPJ da Caixa de Assistência – FioSaúde. É importante frisar que as informações enviadas à Receita Federal devem ser precisas e sem erros ou arredondamentos.

ESPAÇO UNIFOC

Ano Novo, o que mudou?

Entra ano, sai ano e as nossas perspectivas salariais são sempre as mesmas. Os esforços da nossa ASFOC-SN junto à Secretaria de Trabalho do MPOG e o apoio indispensável da Presidência da FioCruz não conseguem fazer com que sejam cumpridas todas as cláusulas das nossas reivindicações salariais da Campanha de 2012, já que o Governo não atendeu plenamente o pleito protocolado. Citarei apenas a paridade entre ativos, aposentados e pensionistas. Digo sempre que o impossível demora um pouco, mas o milagre não existe. Dessa maneira é que vejo esse Governo que cumpre apenas os acordos com os ... Deixa isso pra lá.

Na qualidade de dirigente da UNIFOC, recebi inúmeras reclamações no que concerne ao aumento ocorrido no FioSaúde. Contudo, é preciso

que fique bem claro que houve convocação para a Assembleia Geral que aprovou o reajuste.

Não pude comparecer por questão de saúde e, em minha opinião, a dosagem foi muito salgada. O comparecimento nas assembleias é que nos fortalece. Ficar reclamando após as decisões soberanas das assembleias demonstra claramente o quanto não lutamos pelos nossos direitos. Da totalidade dos que nos procuraram, nenhum havia comparecido à assembleia. Procure saber quantos integrantes (titulares, dependentes e agregados) compareceram.

Todos os que me conhecem sabe que não falo para agradar a ninguém, apenas expreso o que me parece justo e com muita transparência.

Antônio Humberto da Costa

O poder dos exercícios

“Nosso corpo simplesmente adora estar em ação porque assim foi sua vida nestes muitos milhões de anos que caminhou sobre a superfície da Terra. Mas ele gosta do trabalho em equilíbrio de oxigênio. O trabalho em débito não é agradável e causa envelhecimento precoce”, explica Nuno Cobra, que foi mentor de Ayrton Senna tanto em termos físicos, quanto emocionais.

Ou seja, é preciso que o oxigênio que entra pela respiração supra o gasto com o exercício: “Se estiver com a respiração ofegante, está péssimo”.

Para o Método Nuno Cobra, a idade não interfere em nada.

Algumas pessoas com 90 anos parecem ter 45, enquanto outras com 25 aparentam 60: “O maior erro que as pessoas cometem quando vão estabelecer um processo de trabalho com o seu corpo é partir para o excesso, colocando uma intensidade fora de suas condições atuais. Por isso, elas não continuam o trabalho. Ele vai ficar difícil, muito sacrificado e doloroso. Não agradável, como deve ser”.

Os pilares do Método são exercícios regulares, boa alimentação e noites bem dormidas. Na próxima edição, as vantagens da musculação natural sobre a artificial, segundo Nuno Cobra.



Educação financeira

Quanto custará sobreviver além do atuarial?

O envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida exigem uma ampla reflexão sobre seus efeitos para a economia do Brasil e, em especial, sobre o cotidiano dos participantes das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPCs. Espera-se que, em 2025, as pessoas com mais de 60 anos atinjam 16% do total da população brasileira, contra 8% em 2000. Obviamente, isso requer um planejamento governamental, pois o envelhecimento populacional irá interferir diretamente nas políticas públicas de seguridade social, políticas urbanas, de trabalho e emprego, de sustentabilidade e do meio ambiente, de mobilidade urbana, para homens e mulheres, de todas as etnias, orientação sexual e de qualquer condição social.

Importante ressaltar que já existem dados estatísticos que demonstram que, em 2009, nas famílias que conti-

nam idosos, estes contribuíam com 64,8% da renda familiar. Curioso apontar que, se o chefe da família for idoso do sexo masculino, essa proporção aumenta para 73,4%. Sendo a mulher idosa chefe da família, essa proporção chega a 68,9%.

Bem, se trabalharmos com um planejamento atuarial de complementação de aposentadoria até os 80 anos (e penso que já estamos sendo conservadores), com grande parte da responsabilidade de manutenção do status quo da família, apoiada nos rendimentos dos mais velhos, vão faltar recursos.

E tudo isso sendo verdade, o resultado para muitos será uma aposentadoria infeliz, tendo como consequência imediata o surgimento de diversos problemas de relacionamento conjugal, familiar, depressão e doenças mais sérias. Logo, as pessoas terão que se preparar financeiramente para o pa-

gamento de despesas cujos valores absorverão grande parte de seus rendimentos mensais, como por exemplo, aquelas referentes à manutenção de um Plano de Saúde que dê uma boa cobertura ao indivíduo e à sua família. Apesar de ser algo que custa caro, será cada vez mais imprescindível.

